

des da Costa e seu marido Francisco Antonio de Barros estão condemnados na pena de 6 annos de prisão maior com trabalhos pelo crime de offensas corporaes e máus tratos praticados na pessoa de sua filha e enteada de 3 annos d'idade dos quaes lhe resultou a morte. Attendendo á gravidade deste crime e a que nenhuma circumstancia recommenda os seus authores á Real clemencia, entendo d'accordo com o Procurador Regio junto da Relação do Porto que esta supplica não está no caso de obter deferimento — D^o G^o etc — /a/ Couto Monteiros

1881
1885
Julho
G. 1
N^o 284 — Julio Rodrigues pede perdão

Senhor — Não considero nos termos de obter differença a supplica de quem Julio Rodrigues condemnado na pena de degredo perpetuo pelo crime de homicidio voluntario. Não se encontra no processo circumstancia que o torne merecedor da Real Clemencia D^o /a/ etc — /h/ Couto Monteiros

"
1885
Julho
G. 1
N^o 356 — Domingos Manuel Soares pede perdão

Senhor — Representante Domingos Manuel Soares está condemnado na pena de trabalhos publicos por toda a vida ao tercio pelo crime de homicidio voluntario. Attendendo porém ás circumstancias ponderadas nas anteriores respostas fôrças poderia aquella pena ser commutada na de degredo perpetuo ou pelo tempo que a Vossa Alta gustade parecer fôr — D^o /a/ etc — /a/ Couto Monteiros

"
1885
Julho
G. 1
N^o 355 — Manuel Antonio d'Almeida pede perdão

Senhor — Manuel Antonio d'Almeida está condemnado

na pena de trabalhos publicos perpetuos no Ultramar pelo crime de envenenamento de sua propria mulher. Seu filho Manoel Gore di Chaiço pede o perdão do seu pai instando a sua peticão com attestados dos Parochos e Regedores da sua Freguezia e das circumvizinhas em que se affirmam a innocencia do condemnado baseada em uma declaracão publicamente feita por sua filha no dia 16 de Janeiro ultimo por occasião da missa, de que Gore ella quem comprara o arsenico que deu a morte a sua mãe, a quem o tinha entregado. O Dilegado do Procurador Regio da Comarca em que corre o processo informa que se hoje ali voz publica que o pai do supplicante não foi o author do crime, e que o Gore a referida sua filha quem comprara o veneno e o lançara no caldo de feijão para seu pai com o fim de o matar e sem ver deste modo o obstaculo que se oppunha a um projectado Casamento. É certo que estes documentos não produzem de modo algum invalidar a condemnacão do seu; mas não o é menos q' por elles se conhece que pelo menos ha grandes duvidas sobre a justica de julgamento. Por todas estas circumstancias parece-me como ao Procurador Regio da Relacão do Porto que por em quanto podera ser commutada a pena imposta ao seu na de de grido perpétuo.

Do J. etc. (a) Couto do outro

1881

N.º 342 Bento de Mesquita pede perdão

Abri 5 Senhor ~ O impetrante Bento de Mesquita foi condemnado a pena de 2 annos de prisão correccional pelo crime de furto de uma Caldiera de Cobre no valor de 40400^{rs}. Tendo sido na sentença consideravelmente modificada a pena correspondente a este crime parece-me que o requerente deve cumprir integralmente a pena que lhe foi imposta ~ Do J. etc. (a) Couto do outro

N.º 34 Jacinto Monteiro pede perdão

Abri 5 Senhor ~ Tambem me parece, como ao Procurador Regio junto da Relacão do Porto que a supplica de Jacinto